



## SCANDILL

Depois de várias oficinas ao longo da semana, os Scandill, com os seus ritmos do Sul de Itália, voltaram a espalhar sorrisos e energia no baile de sexta-feira à noite. Os ritmos rápidos das tarantellas contagiaram os participantes que bailaram euforicamente, conhecendo ou não a coreografia. A boa disposição deste grupo de Milão é uma constante e, se ainda não tivesse oportunidade de participar em nenhum dos bailes e oficinas, mantêm-te atento às jams sessions pelos recantos do Andanças... Eles andam aí!

## DANÇAS ALENTEJANAS

Nesta oficina, Ana Silvestre convidou os participantes a conhecerem e experimentar as danças do repertório tradicional alentejano, com danças de roda, rodas de pares, valsas mandadas... Danças e músicas que remetem para o imaginário rural e atraíram mais e mais pessoas para a oficina.

## DANÇAS AFRICANAS

Na sexta-feira, a oficina mais concorrida foi, provavelmente, a de danças africanas com Eva Azevedo e os Sementinha. Os sortudos que conseguiram encontrar um lugar na oficina para acompanhar a ritmo da coreografia proposta por Eva geraram uma energia que ultrapassou as fronteiras do Andanças.

## CONCERTO PEDRO E O LOBO

O chefe de Banda União Artística de Castelo de Vide explicou brevemente ao público a história de Pedro e o Lobo e como cada personagem da história é representada por um instrumento diferente. Começou o espetáculo com a música composta por Sergei Prokofiev e formas animadas projetadas na parede de barragem, numa atmosfera intimista acompanhada pela lua, com o seu movimento contínuo e lento. A banda ainda partilhou uma nova versão que transforma o lobo num touro, imaginando que o Pedro atravessava a fronteira de Portugal para Espanha.



## CASAMENTO DE SURPRESA NO CIRCO MOTRICIDADE

Durante a oficina, Leo (Circus VagaBunt) surpreendeu o seu irmão Cláudio e a sua recente esposa brasileira Bianca, casando-os. O casal tinha casado no Brasil um mês atrás e não teve oportunidade de festejar com os amigos e família do outro lado do oceano. Chegaram ao Andanças para participarem no Circo Motricidade e encontraram o seu próprio casamento: a troca de narizes de clown e derrame de lágrimas de crocodilo! Até arroz houve nesta cerimônia nupcial surpresa.



# #7 JORNAL ANDANÇAS

# 10 AGO



## RAIZES PARA O FUTURO

Comunidade – Qualidade daquilo que é comum. Agremiação. Comuna. Sociedade. Identidade. Paridade. Conformidade. Lugar onde vivem indivíduos agremiados.

Ao assumir como compromisso a manutenção e divulgação das danças sociais, o Andanças é logo por definição gerador de comunidade: há comunidade no reunirmo-nos num círculo movendo-nos ao mesmo ritmo com dezenas de outros, que podemos ou não conhecer; há comunidade nas ligações que se criam ao emparelhar para dançar e partilhar aquele sorriso que só a dança consegue gerar. E há também nas canecas que todos trazemos penduradas à cintura, que transmitem um valor comum; na reunião de pessoas

o que se viveu e se partilhou começa antes de chegarmos e mantém-se na memória

que se organizam em boleias para chegar ao espaço que querem partilhar, na simples vontade de aprender e de contribuir. Gera-se comunidade com a opção da organização através de voluntariado, transmitindo a responsabilidade de o cuidar àqueles que querem usufruir do festival.

O sentimento, mais que o sentido, ultrapassa assim a definição de comunidade. Fica, mesmo quando as pessoas se vão. Porque o que se viveu e se partilhou começa antes de chegarmos e mantém-se na memória. Então sabemos que existem estas pessoas que conhecem este lugar que nos é comum e especial. Aquelas com quem estabelecemos laços duradouros, mas também todas as outras. Comungamos da alegria que isso traz.

E depois temos a verdadeira comunidade local. Aqueles que partilham connosco o seu espaço do dia-a-dia, na altura do festival.

canecas que todos trazemos penduradas à cintura, que transmitem um valor comum

Desde que o Andanças se mudou para Castelo de Vide, em 2013, que o trabalho com a comunidade vai ganhando raízes. A Comunidade é um dos quatro pilares do Andanças. Pretende-se contribuir para uma relação de proximidade e envolvimento da população local, para que sinta e viva o Festival como seu; e contribuir também para o desenvolvimento cultural e económico, atraindo e gerando riqueza para a região. Por um lado, procura-se envolver a população local em diferentes fases antes do Festival, desenvolvendo um trabalho de recolha, (re)descoberta e valorização da cultura, produtos e dinâmicas características das comunidades locais. Por outro lado, durante o Andanças, reserva-se um espaço para a participação e a presença da música, da dança, dos produtos e dos habitantes locais.

O Andanças torna-se assim, aos poucos, parte do desenvolvimento e cultura locais. Entrelaçando a comunidade do festival com a comunidade local criam-se raízes para o futuro.



## UM JAVALI, POR FAVOR!

O festival andanças oferece uma centena de petiscos, pratos e menus saborosos e tentadores. Ao cimo da colina, a equipa da cantina faz tudo para surpreender os dançarinos esfoimados. Na pequena vila das tascas podemos dar a volta ao mundo com a diversidade de iguarias. Provar um prato de javali regional, experimentar as boleias tradicionais de Castelo de Vide ou, ao virar da esquina, descobrir a comida vegetariana da Índia e da Ásia. Para momentos relaxados sabe bem um café frio na Yurta ou refrescar o espírito com um batido de frutas. E se te faltam as energias à noite, dirige-te à tasquinha mais próxima para provar o hidromel, a famosa poção dos deuses.

## A EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO NO ANDANÇAS

Todos os anos, cerca de 700 voluntários fazem do Andanças um festival melhor, oferecendo algumas horas para apoiar a bilheteira, a programação, a cantina, a logística e tantos outros serviços. Ser parte da família Andanças parece contribuir para a criação deste pequeno e belo mundo junto à barragem. É interessante perceber que quanto menos dinheiro envolvido mais se sente o empenho, a responsabilidade e a tolerância entre todos. O contacto entre os artistas, os voluntários, os visitantes e a produção acontece sem hierarquias, de forma natural, carinhosa, com sentido de colaboração e cooperação. Mas é sobretudo graças ao voluntariado que o Andanças pode ser mais independente de poderes políticos, comerciais e financeiros.



## HOJE PALESTRA SOBRE REFLEXOLOGIA

Às 10h45, nas Atividades Paralelas, Manuel Maneira de 78 anos, com experiência na construção civil, formado em radiologia, enfermagem e cerâmicas, irá dar uma palestra sobre a importância da planta do pé e a sua relação com os órgãos internos. A Reflexologia pode ser considerada como uma forma eficaz de massagem terapêutica através da aplicação de pressões em pontos específicos, em especial nos pés.

## HOJE PARA SAPATEADO

Às 10h45 no Palco Mimosa. Considerada a primeira "street dance", o Sapateado é uma dança ideal para o desenvolvimento da coordenação rítmica. Esta dança foi introduzida no EUA no século XIX, fundindo os ritmos e danças dos escravos africanos com os estilos de sapateado praticados pelos imigrantes irlandeses e colonizadores ingleses. Pollyana Jazzmine, que pratica sapateado desde os cinco anos de idade, irá ensinar diferentes passos básicos para fazer uma pequena coreografia.

## A DANÇA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA

Às 23h venham ao Cinema assistir ao documentário A Dança Portuguesa a Gostar dela Própria, uma viagem coreográfica por Portugal. Este é um registo videográfico do trabalho de investigação e promoção das diferentes formas de dança que acontecem por todo o país, desenvolvido pela Associação PédeXumbo em parceria com Tiago Pereira d'A Música Portuguesa a Gostar dela Própria (MPAGDP).



## A EQUIPA QUE FEZ O JORNAL

textos: Catarina Serrazina, Filipa Chatillon, Inês Alves, Judith Sager, Patrick Sezen, Tomaz Correia da Silva  
fotografias: Ana Pereira, Bruno Mendes, Daniela Pasekova, Elípe Soares, José Costa